

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO CEARÁ
COMISSÃO COORDENADORA DE CONCURSOS
CONCURSO PÚBLICO – CARREIRA TÉCNICO-ADMINISTRATIVA
EDITAL Nº 018/CCC-CEFETCE/2008

LÍNGUA PORTUGUESA

SOBRE O AMOR

1 (...) Ele diz: Eu te amo. E o que a gente ouve não é: “Eu te amo tanto quanto posso dentro das
2 limitações dessa relação e desse momento de vida, dentro das minhas próprias limitações, dos medos e dos
3 meus fechamentos.” A gente ouve: “Eu te amo totalmente, para sempre, sem que nada, antes ou depois do
4 nosso encontro, supere esse sentimento”. Ele fala de si, e nós ouvimos o cosmos. Ele fala do hoje, e nós
5 entendemos o eterno.

6 A culpa é nossa, então, por ouvirmos errado? Não. Ele também, ao falar dentro de sua pequena
7 dimensão humana, está se iludindo com as grandes medidas. Ao dizer “eu te amo”, assume o papel do grande
8 amante, torna-se o amor absoluto, encarnado.

9 (...) em matéria de sentimentos, essa noção acaba sendo subjetiva. O amor que é absoluto para mim
10 pode não sê-lo para a pessoa à qual é dirigido. E isso porque, enquanto minha emoção amorosa me preenche
11 por inteiro, dando-me a impressão de que não existe mais possibilidade de amor além dela, objeto do meu
12 amor, que, por razões pessoais, não se sente por ele preenchido, pode considerá-lo insuficiente e, como tal,
13 bem aquém do absoluto.

14 Além do mais, o amor não é inelutável. Não podemos viver sem ter nascido, nem podemos viver sem
15 vir a morrer. Mas, apesar de nossas fantasias em contrário, podemos perfeitamente viver sem grandes amores,
16 coisa que, aliás, acontece com a maioria das pessoas. O amor é parte da vida, mas apenas uma parte, e nem
17 de leve tão indispensável quanto, digamos, a alimentação. À luz da realidade mais imediata, e, por mais que a
18 idéia nos desagrade, o amor é uma necessidade menor.

19 Nem o amor é uma experiência única. A quase totalidade das pessoas abriga em sua vida diversos
20 amores. E, embora o tempo e o distanciamento afetivo acabem por diluir nossa capacidade de revivê-los por
21 completo na lembrança, conservamos, se não a emoção, pelo menos o registro daquela intensidade. Assim, a
22 lembrança dos amores passados é vencida para permitir o acontecimento de novos amores, mas não é
23 apagada.

24 Apesar disso tudo, e, apesar de sabermos disso tudo, continuamos querendo o amor absoluto. Mas há
25 mais um empecilho na rota da sua conquista: a exigência da reciprocidade.

26 Em termos literários, um grande amor pode existir mesmo sem resposta; o amante suspira na sombra,
27 se acaba de paixão, sem que o objeto de seus sonhos lhe dirija mais do que um olhar. Mas na vida real, o que
28 queremos, para que o amor se complete física e efetivamente, é que o outro também nos ame. E achamos que
29 nosso amor só se transformará realmente num amor absoluto, na medida em que a intensidade do amor do
30 outro for gêmea idêntica da nossa intensidade.

31 O amor não é mensurável. A duras penas sabemos do nosso próprio amor, quanto mais daquele outro.
32 O que acostumamos fazer para resolver o impasse é medir o amor do outro usando o nosso próprio amor como
33 metro. Ele diz “eu te amo”. Nós respondemos “eu também te amo”. E deduzimos que as duas coisas são
34 idênticas e que aquele amor, como a vida e a morte, representa um todo, como elas, indissolúvel, e, portanto,
35 como elas, absoluto. Está demonstrado o teorema, como se queria.

36 Um perigoso teorema, na verdade. Porque, em cima dele e da sua inconsistência, começamos a
37 construir justamente aquele castelo que queríamos mais sólido e mais seguro.

Marina Colassanti, *E por falar em amor* (com adaptações)

01. No texto, não está dito que o amor:

- A) acontece mais de uma vez na vida. B) é um sentimento irresistível.
C) é pessoal e intransferível, quanto à intensidade. D) tem dimensão relativa.
E) é de definição bastante discutível.

02. No primeiro parágrafo, a autora:

- A) fala das suas próprias experiências, desconsiderando o leitor.
B) trata o leitor como alguém que desconhece o assunto abordado.
C) inclui o leitor na reflexão, mantendo com ele uma integração comunicativa.
D) faz afirmações taxativas, sem justificá-las.
E) argumenta a partir da opinião de outra pessoa.

03. Retomam, no texto, outras palavras:

- A) isso (linha 10); I(o) (linha 10) B) à qual (linha 10); que (linha 17)
C) d(ela) (linha 11); necessidade (linha 18) D) como tal (linha 12); lembrança (linha 21)
E) coisa (linha 16); outro (linha 28)

04. Só **não** se enquadra na regra de acentuação de “está” (linha 7):

- A) “também” (linha 6) B) “considerá-lo” (linha 12)
C) “aliás” (linha 16) D) “sê-lo” (linha 10)
E) “revivê-los” (linha 20)

- 05.** Comumente, pronuncia-se “impecilho” em vez de “empecilho” (linha 25). Está também materializando uma pronúncia indevida:
- A) digladiar
 B) dignitário
 C) prazeirosamente
 D) cabeleireiro
 E) adivinhar
- 06.** A oração “... por ouvirmos errado” (linha 6) traduz a idéia de:
- A) hipótese
 B) conformidade
 C) conseqüência
 D) conclusão
 E) causa
- 07.** Reconheça como verdadeira (V) ou falsa (F) cada uma das assertivas relacionadas ao texto:
- () A medida do amor do outro nunca é exata.
 () Só na literatura o amor se realiza fisicamente.
 () Tão inevitável quanto a morte é o amor.
 () Por vezes, é difícil mensurar o próprio amor.
- Marque a seqüência correta.
- A) V – V – F – V
 B) V – F – F – V
 C) F – F – F – V
 D) F – V – V – F
 E) F – F – V – V
- 08.** A reciprocidade amorosa, de que trata a autora no sexto parágrafo, está presente em:
- A) “Amar é viver
 É um doce prazer embriagador e vulgar
 Difícil no amor é saber renunciar.” (Roberto Martins)
- B) “Só nós dois é que sabemos
 O quanto nos queremos bem
 Só nós dois é que sabemos
 Só nós dois e mais ninguém.” (Joaquim Pimentel)
- C) “Não te rias de mim, meu anjo lindo!
 Por ti – as noites eu veei chorando,
 Por ti – nos sonhos morrerei sorrindo.” (Álvares de Azevedo)
- D) “Ainda é cedo, amor
 Mal começaste a conhecer a vida
 Já anuncias a hora da partida
 Sem saber mesmo o rumo que irás tomar.” (Cartola)
- E) “De que é feito afinal
 Este teu coração
 E que espécie de amor
 Você deseja dar?” (Evaldo Gouveia e Jair Amorim)
- 09.** A palavra “aliás” (linha 16) anuncia:
- A) um argumento contrário ao anterior.
 B) uma amplificação ao que foi dito anteriormente.
 C) uma justificativa ao que foi dito no enunciado anterior.
 D) um argumento absolutamente desnecessário.
 E) uma retificação ao enunciado anterior.
- 10.** O acento indicativo de crase, presente na expressão “à qual” (linha 10), foi mal empregado em:
- A) Refiro-me à sua visão do amor e não à minha.
 B) Essas justificativas são iguais às que ouvi ontem.
 C) O apaixonado está sempre disposto a fazer à vontade do outro.
 D) Há situações em que o amor nos faz mal, mas há outras às quais nos entregamos com prazer.
 E) Por desobedecerem às regras do coração, muitos ficam sem amor.
- 11.** A forma verbal “acabem” (linha 20) está concordando com o sujeito “o tempo e o distanciamento afetivo” (linha 20). Foi também observada a concordância verbal em:
- A) Mais de um amor acontecem na vida.
 B) Devem haver muitas pessoas frustradas no amor.
 C) Amar sem medida e sofrer por amor faz bem de vez em quando.
 D) Sempre haverão pessoas sofrendo por amor.
 E) Nenhum de nós podemos escapar das armadilhas do amor.
- 12.** Assim como “hoje” (linha 4) e “eterno” (linha 5) também sofreu alteração de classe gramatical uma palavra da opção:
- A) “um perigoso teorema” (linha 36)
 B) “por ouvirmos errado” (linha 6)
 C) “mais sólido e mais seguro” (linha 37)
 D) “a exigência da reciprocidade” (linha 25)
 E) “me preenche por inteiro” (linhas 10 e 11)

13. Para separar graficamente o que já está separado pelo sentido, empregaram-se corretamente as vírgulas em:
- A) Ainda que o amor faça parte da vida, não é justo, e muito menos compreensível, que o ser humano a ele se escravize, porquanto é possível viver sozinho, e muito bem.
 - B) Ainda que o amor faça parte da vida, não é justo e, muito menos compreensível, que o ser humano a ele se escravize, porquanto, é possível viver sozinho, e muito bem.
 - C) Ainda, que o amor faça parte da vida, não é justo e muito menos, compreensível, que o ser humano, a ele se escravize, porquanto é possível viver sozinho e muito bem.
 - D) Ainda, que o amor faça parte da vida, não é justo, e muito menos compreensível que o ser humano, a ele se escravize, porquanto é possível viver sozinho, e muito bem.
 - E) Ainda que, o amor faça parte da vida, não é justo, e muito menos compreensível, que o ser humano, a ele se escravize, porquanto é possível viver sozinho, e muito bem.
14. No trecho "... se acaba de paixão..." (linha 27), a autora, por meio do exagero, procurou tornar mais expressiva a idéia. Para tanto, recorreu a uma figura de estilo denominada:
- A) metáfora
 - B) sinestesia
 - C) eufemismo
 - D) paradoxo
 - E) hipérbole
15. No texto, a palavra "só" (linha 29) corresponde a "apenas". O mesmo **não** acontece em:
- A) Só se ama uma vez.
 - B) Amor verdadeiro só se for de mãe.
 - C) Só, às vezes, vive-se melhor.
 - D) Só o amor constrói.
 - E) Estou só dizendo que se vive sem amor.
16. A palavra "porque" (linha 10) deve ser também empregada em:
- A) O amor não é mensurável, razão _____ deixa os amantes ansiosos.
 - B) Se soubéssemos _____ o amor é tão complexo, seria mais fácil vencer suas armadilhas.
 - C) Muitos não conseguem amar, mesmo sem saber _____.
 - D) Muitos vivem sozinhos _____ têm medo do amor.
 - E) Na estrada da vida, são muitos os caminhos _____ temos de passar.
17. Observe a colocação do pronome em "Ele também (...) está **se** iludindo..." (linhas 6 e 7). Marque o correto.
- A) Não há outra possibilidade de colocar o pronome.
 - B) Só é possível deslocar o pronome para antes da forma verbal "está" (linha 7).
 - C) Estando o verbo principal no gerúndio, o pronome pode variar de posição em relação às duas formas verbais.
 - D) Só não é permitido colocar o pronome depois da forma verbal "iludindo" (linha 7).
 - E) Dada a presença da palavra "também" (linha 6), a autora deveria ter colocado o pronome antes da forma verbal "está" (linha 7).
18. Os verbos OUVIR e AMAR, presentes no texto, estão corretamente flexionados no modo imperativo em:
- A) Ouça seu coração, mas não ames desmedidamente.
 - B) Ouve teu coração, mas não ame desmedidamente.
 - C) Ouça seu coração, mas não ama desmedidamente.
 - D) Ouve teu coração, mas não amas desmedidamente.
 - E) Ouça seu coração, mas não ame desmedidamente.
19. Marque o correto:
- A) A exposição de motivos pode conter mais de um signatário.
 - B) A declaração e o atestado têm sempre a mesma finalidade.
 - C) A circular, quando assume a forma de ofício, pode ser unidirecional.
 - D) A portaria tem sempre a finalidade de disciplinar matéria não regulada em lei.
 - E) O ofício não pode ser usado por particulares.
20. Marque o **incorreto** quanto às normas de redação de atos oficiais.
- A) Os valores monetários devem ser expressos em algarismos, seguidos da indicação, por extenso, entre parênteses.
 - B) Respeitosamente e atenciosamente são fechos para a correspondência oficial que podem ser usados indistintamente.
 - C) As siglas podem ser pluralizadas pelo acréscimo de um **s** minúsculo.
 - D) O pronome de tratamento V. Exa. Pode ser grafado por extenso, mesmo quando o destinatário não for o Presidente da República.
 - E) As palavras e expressões estrangeiras devem ser translineadas conforme as normas da respectiva língua.